



UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

SÉRIE 4 - N.º 134

JAN./MAR.-2012 TRIMENSÁRIO - € 0,20

PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

WWW.URAP.PT

geral@urap.pt

EDITORIAL

Comemoram-se os 38 anos da **Revolução de Abril**. Revolução que pôs fim a um dos períodos mais negros da História de Portugal e que nos trouxe conquistas por que há muito o povo lutava, dando ao nosso país cinzento e triste a claridade de um tempo novo. Hoje, muitos milhares de portugueses já nasceram depois da Revolução e não conheceram o que foi viver sem liberdade de expressão, de reunião, manifestação e associação. Viver com o medo das prisões, das perseguições e torturas. Viver durante 13 anos com as guerras coloniais, que mataram mais de 10.000 jovens e fizeram mais de 30.000 feridos. O desemprego e a miséria obrigou a que milhão e meio de portugueses fossem obrigados a emigrar.

Mas as campanhas de branqueamento do fascismo tentam ocultar tudo isto, ao mesmo tempo que escondem também a Resistência e as conquistas alcançadas com o 25 de Abril.

Por isso, não é demais lembrar o que foi conquistado com a luta dos trabalhadores e do povo: **liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, direito à greve; eleições livres e livre formação de partidos políticos; o Poder Local; fim das guerras coloniais e independência das ex-colónias; salário mínimo nacional, subsídios de férias e de Natal; subsídio de desemprego, pensões e reformas generalizadas a todos; direito de voto aos 18 anos; igualdade de direitos para as mulheres; direito à saúde, ao ensino e à educação, passes sociais.**

Mas a Revolução de Abril foi mais. Foi um tempo de realização individual e colectiva. Foi um tempo de uma imensa alegria.

Ao comemorarmos Abril, não estamos virados só para o passado. Com os olhos postos no futuro, temos o dever de lembrar o grande património das conquistas populares consagradas na Constituição da República, para que as novas gerações saibam o que se conseguiu, o que se resistiu, ao longo destes 38 anos, na defesa dessas mesmas conquistas.

Neste tempo que vivemos, pesam sobre os trabalhadores e o povo mais ameaças contra os seus direitos e, simultaneamente, assistimos à perda de soberania de Portugal, com a submissão

cada vez maior aos interesses da União Europeia e do capital estrangeiro.

A troika e o governo PSD/CDS estão a levar o país, com a sua política, a uma situação insustentável. Aproveitando-se da crise económica e financeira, nacional e internacional, tentam conseguir aquilo que o grande capital há muito pretende: um verdadeiro ajuste de contas com o 25 de Abril, pondo em risco a democracia.

A **URAP** não esquece, nem pode esquecer os anos do fascismo e estará sempre ao lado dos que lutam pela democracia.

Pela defesa deste ideal tem estado em todas as lutas, como recentemente na grandiosa manifestação de 11 de Fevereiro, no Terreiro do Povo, como a CGTP chamou ao Terreiro do Paço, que culminou uma série de lutas na defesa de serviços públicos, como os transportes, os correios, a saúde para todos.

Esta luta não é uma luta isolada. Ao mesmo tempo que estão a lutar pelos seus direitos, os trabalhadores estão, simultaneamente, a lutar pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, pela Educação, pela Cultura, pelo Trabalho, pela Paz e pela Independência Nacional.

É perante esta situação, que a **URAP saúda a CGTP** pela convocação e o sucesso da **GREVE GERAL** do dia 22 de Março, pois considera que lutar pelos direitos consagrados na Constituição da República é um dever patriótico que assiste a todos os democratas. Esta luta não é uma luta isolada.

A **GREVE GERAL**, sendo uma luta dos trabalhadores, diz também respeito a todos os que, preocupados com o futuro, vêem neste patamar mais elevado da luta, uma forma de resistência a esta ofensiva global que se abateu sobre o nosso país e, por isso, estão solidários com ela.

Esta ofensiva global paira também sobre toda a Europa, e também de toda a Europa nos chegamos notícias das lutas dos trabalhadores e dos povos que demonstram que, apesar destes tempos tormentosos que atravessamos, os trabalhadores e os povos não aceitam as "inevitabilidades" que o grande capital lhes quer fazer aceitar e, com coragem e confiança, continuam a na **luta por um mundo melhor.**

Marília Villaverde Cabral

ENCONTRO "JUVENTUDE COM FUTURO É COM A CONSTITUIÇÃO DO PRESENTE" REALIZOU-SE NO SEIXAL

O encontro "Juventude com Futuro é com a Constituição do Presente" realizou-se no Fórum Cultural do Seixal, dia 08 de Março, com a participação de 70 jovens que representavam 18 organizações/associações entre as quais a URAP.

Na ocasião, a plataforma, criada no âmbito da comemoração dos 35 anos da Constituição da República Portuguesa (CRP) fez aprovar um Apelo à Juventude que visa ser divulgado pelo maior número possível de associações e jovens, partindo do princípio elementar que "a juventude tem direito ao presente e está em condições, tem forças, conhecimento e criatividade para participar na construção de um país que tem futuro".

Os jovens signatários do apelo reafirmam ainda "que é na Constituição do presente, exercendo-a, cumprindo-a e respeitando-a, que estão as soluções fundamentais que dão resposta aos problemas, anseios e direitos da juventude".

"Somos a geração do presente, queremos participar na construção do nosso futuro e do futuro do país", lê-se no documento, que termine apelando a que todos transformem as comemorações populares do 25 de Abril e do 1.º de Maio em enormes dias de afirmação dos valores da Revolução e aos jovens para que, através destas e outras formas de intervenção e participação no movimento associativo juvenil, se possam unir e contribuir verdadeiramente para a construção da mudança.

"12 FUGAS DAS PRISÕES DE SALAZAR" APRESENTADO EM PENICHE



A URAP promoveu no dia 28 de Janeiro, em parceria com a Editorial "Avante!" e a Câmara Municipal de Peniche, a apresentação do livro "12 Fugas das Prisões de Salazar" da autoria de Jaime Serra.

A sessão realizou-se na capela do Forte de Peniche com a presença do autor, da coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, de um representante da editora, Rui Mota, e do presidente da Câmara Municipal de Peniche, António José Correia.

Depois da apresentação do livro por Rui Mota, Marília Villaverde Cabral pronunciou uma intervenção na qual destacou o contributo que a iniciativa representa "para que se não esqueça o que foi o regime que durante 48 anos explorou ferozmente os trabalhadores, um regime que prendeu, torturou, matou quem lutava pela liberdade e queria um Portugal melhor".

Lembrando que Jaime Serra se encontra entre os combatentes da liberdade, a coordenadora da URAP considerou que a sessão constitui "também uma pequena homenagem ao revolucionário, ao protagonista de algumas destas fugas que, correndo o risco da sua própria vida, queria continuar a luta".

Seguiu-se o discurso de António José Correia, que saudou em nome da autarquia Jaime Serra e todos os presentes, manifestando a satisfação pela continuação do protocolo que a Câmara mantém com a URAP e lembrando também o apoio do povo de Peniche aos familiares dos presos políticos.

O autor, Jaime Serra, antigo preso político e ele próprio protagonista de quatro fugas das prisões do regime fascista, foi o último dos oradores e as suas palavras emocionaram as mais de 120 pessoas presentes que lotavam a sala.

Após contar a forma como eram preparadas as fugas, das quais "três foram desta Fortaleza e mais uma falhada acidentalmente", o autor referiu-se à "gravidade da situação política económica e social actual", para dizer que "a ditadura fascista, derrubada com a Revolução de 25 de Abril, deu lugar à ditadura do grande capital". Durante a sessão foram também lidos alguns poemas e elementos do Coro Lopes Graça entoaram "A Jornada", acompanhados por todos os participantes.



URAP

URAP

Propriedade e edição
da União de Resistentes
Antifascistas Portugueses
Membro da Federação Internacional
de Resistentes

Director **Ana Pato**
Paginação e Grafismo **Sónia Semião**

Redacção e Administração
Rua Bernardo Lima, 23 - 1º Esq.
1150-075 Lisboa • Telefone 213 576 083

URAP PRESTA HOMENAGEM AOS TARRAFALISTAS



A URAP promoveu uma vez mais, no passado dia 25 de Fevereiro, a tradicional homenagem ao Mausoléu dos Tarrafalistas, no Camilário do Alto da Silo João, em Lisboa, que contou com a participação de cerca de 160 pessoas.

Em nome do Conselho Directivo da URAP falou Rosa Macedo, que recordou que "o Campo de Concentração do Tarrafal constituiu uma das fases mais brutais do regime fascista em Portugal. Nela estiveram presos 340 portugueses e nele foram assassinados 32 antifascistas durante os anos entre 1836 e 1954, ano em que foi encerrado, após grandes campanhas de denúncia e protesto dos movimentos antifascistas.

Rosa Macedo lembrou que o Mausoléu onde hoje se encontram os tarrafalistas assassinados no Campo da Morte Lenta foi construído devido à tenacidade daqueles que sobreviveram como Faria Borda e Francisco Miguel.



Na abertura da cerimónia, Diamantino Torres, membro dos órgãos sociais da URAP, falou das vítimas do fascismo sem esquecer também outras vítimas da luta pela democracia e por uma sociedade mais justa, estas no pós 25 Abril.

A cerimónia contou ainda com um momento cultural. O actor Tavares Marques leu dois poemas, de Sidónio Muralha e de Miguel Torga, enquanto a violinista Ana Margarida interpretou um andamento da sonata nº 3 de Bach, seguindo-se uma versão de "Mãe Pobre" de Fernando Lopes-Graça.

O mausoléu dos Tarrafalistas tem inscrito na sua face central a legenda:

«AOS QUE NA LONGA NOITE FASCISTA FORAM PORTADORES DA CHAMA DA LIBERDADE E PELA LIBERDADE MORRERAM NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL».



URAP DIZ NÃO À INTERVENÇÃO MILITAR NO MÉDIO ORIENTE

No dia 13 de Março, realizou-se em Lisboa, junto aos Armazéns do Chiado, uma reunião/concentração contra as ameaças crescentes de uma intervenção militar no Médio Oriente.

A URAP, conjuntamente com outras organizações sindicais e da sociedade civil, apelou à participação nesta acção que visou denunciar as ingerências e a preparação de agressões militares nesta região.

"Usando como pretexto a situação na Síria, pela qual são dos primeiros responsáveis, ou a suposta intenção de produção de armamento nuclear pelo Irão, nunca provada e repetidamente desmentida pelas autoridades deste país, os EUA e a União Europeia (as maiores produtoras e exportadoras de armas no mundo), com o apoio dos seus aliados na NATO, como a Turquia, de Israel e de países árabes, promovem a escalada de conflito e de ingerência e agressão à Síria e constantes ameaças de intervenção militar contra o Irão", lê-se no Apelo.

"O que está verdadeiramente em causa é a ambição de controlo total das matérias-primas do Médio Oriente pelas grandes potências,

sobretudo das importantes riquezas em hidrocarbonetos, e a destruição de qualquer país que soberanamente se oponha a esta intenção", acrescenta.

De esta modo, as organizações signatárias

- Rejeitam qualquer intervenção militar contra a Síria e o Irão;
- Condenam as acções estrangeiras para desestabilizar estes países;
- Exigem o fim das sanções contra a Síria e o Irão, cujas primeiras vítimas são as populações;
- Apelam, no espírito e respeito da Carta das Nações Unidas, ao diálogo, à negociação e à diplomacia para a resolução pacífica dos conflitos na região;
- Consideram que todos os povos, incluindo os da Síria e do Irão, têm o direito de viver em paz e em democracia, de acordo com as suas decisões soberanas;
- Insistem no reconhecimento dos direitos do povo da Palestina, incluindo o direito a um Estado livre e soberano;
- Apelam a um Médio Oriente livre de armas nucleares, nomeadamente à desnuclearização de Israel.

Depois do Iraque, do Afeganistão e da Líbia, evitemos uma nova guerra!

Assembleia Geral da UR



A assembleia Geral (AG) da URAP decorreu no passado dia 4 de Fevereiro, em Lisboa, para apreciação e votação dos Relatórios de Actividades e de Contas referente ao ano de 2011, e do Plano de Actividades para 2012.

Entre as Actividades em 2011 constam diversas acções de luta e programas culturais levados a cabo através de debates, concertos, lançamentos de livros, homenagens e apresentações de filmes alusivos à luta antifascista, tendo sempre presente a necessidade de uma crescente consciencialização das gerações do pós 25 de Abril. (ver caixa)

Foram realizados ainda vários protestos nacionais e internacionais, visando a marcação de uma posição em defesa da liberdade e dos valores democráticos, e que caracterizam a URAP como uma associação que não condescende na tentativa de branqueamento da História e tem presente as nefastas consequências do fascismo em todo o mundo.

A data do 25 de Abril foi também assinalada por cada núcleo e celebrada das mais diversas formas junto das populações. Assim, decorreram debates, convívios e exposições dedicados ao tema, tendo sempre em atenção o papel didáctico que a URAP exerce junto dos mais jovens.

A URAP terminou o ano com um saldo de contas positivo, apenas possível pela gestão cuidada dos recursos existentes. A campanha de normalização das quotas, levada a cabo durante 2011, traduziu-se numa actualização de cerca de 50% das quotas em atraso.

O Plano de Actividades para 2012 destaca o "Comboio dos 1000", evento que juntará 1 000 jovens de toda a Europa numa viagem de comboio até ao campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, da responsabilidade da Federação Internacional dos Resistentes (FIR). A URAP está a organizar igualmente uma visita às cidades de Espanha onde se deram batalhas importantes na Guerra Civil (1936/39). Na sua intervenção, a coordenadora, Marília Villaverde Cabral, lembrou que esta viagem "é também um contributo da URAP para dar a conhecer aspectos de uma guerra que se passou mesmo aqui ao lado e que a maioria dos portugueses desconhece: que para além do apoio de Mussolini, de Hitler a Franco e aos generais

fascistas que se sublevaram contra a República de Espanha, também Salazar lhe deu todo o apoio não só logístico como diplomático e incorporadas nas tropas franquistas, alemãs, italianas, contavam-se mais de 20.000 militares portugueses".

"Mas muitos desconhecem também que entre os internacionalistas de 50 países que acorreram a ajudar a Frente Popular, às Brigadas Internacionais, também se juntaram portugueses, uns que já viviam e trabalhavam em Espanha e outros que partiram de Portugal para combater ao lado dos jovens que de toda a parte do Mundo quiseram ir ajudar a jovem República Espanhola", disse.

A Assembleia Geral salientou a importância do Boletim e do site na Internet, como veículos fundamentais para a divulgação das actividades da URAP, e apelou para a criação de mais núcleos através de todo o país.

A este propósito, a coordenadora realçou que no ano de 2012 vai ser preciso "uma URAP ainda mais actuante e, para isso, os núcleos são fundamentais para se conseguir estender a nossa actividade em defesa da Democracia e da nossa Constituição".

Os presentes aprovaram por unanimidade uma moção, a ser enviada à presidente da Assembleia da República e aos grupos parlamentares, de indignação pela tentativa de eliminar o feriado de 5 de Outubro, dia fundamental da República portuguesa e marco da luta pela democracia em Portugal.

Na moção, a URAP considera "o dia 5 de Outubro de 1910 como a data histórica da instauração do regime republicano que, nos alvares do Século XX, permitiu ao Povo Português abraçar o ideal da democracia, da liberdade e da igualdade, iniciando a caminhada para se libertar de séculos de opressão e obscurantismo" e lembra que é "desde então considerado feriado nacional e que jamais a data da implantação da República deixou de ser festejada pelo espírito republicano do Povo português e, durante o regime fascista, foi comemorada, apesar das dificuldades, com manifestações da mais diversa índole, como um símbolo da resistência antifascista". (ver texto completo em www.urap.pt)

Marília Villaverde Cabral, que proferiu a intervenção final, citou um artigo do economista Eugénio Rosa, em que este diz que «a "terapia de choque" que está a ser aplicada em Portugal pela "troika estrangeira" com a conivência e participação activa do Governo, é muito semelhante à que foi aplicada no Chile de Pinochet e em vários países da América Latina e do Leste Europeu pelo FMI e que se baseia nos quatro credos ultraliberais: desregulamentar, liberalizar, privatizar tudo, acompanhado por cortes brutais nas despesas sociais e investimento público». Em consequência, alertou para o perigo desta política que põe em causa o que se conseguiu com o 25 de Abril e "está a levar o nosso país a uma situação insustentável". "A crise, económica e financeira, nacional e internacional está a ser aproveitada para conseguir aquilo que o capital há muito tenta conseguir, ferindo mesmo aspectos referidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem", sublinhou.

AP realizada em Lisboa

Caixa

Relatório de Actividades aprovado:

O Conselho Directivo da URAP, de acordo com o seu programa de acção aprovado na Assembleia Geral de 22 Fevereiro/2011, para o biénio 2011/2012, realizou no ano passado as seguintes acções:

- No mês de Março efectuou a sua habitual Homenagem aos Tarrafalistas, com uma Romagem ao Monumento de Homenagem aos Combatentes Antifascistas Mortos no Tarrafal, situado no cemitério no Alto de S. João em Lisboa. Nesta sessão participaram cerca de 2 centenas de antifascistas, entre eles um antigo Tarrafalista José Barata. No encerramento Marília Villaverde Cabral, Coordenadora do Conselho Directivo fez uma pequena intervenção.
- A URAP, em parceria com a Biblioteca Museu República e Resistência, Direcção Geral de Arquivos/Torre do Tombo e Câmara Municipal de Peniche realizou em Abril, um ciclo de conferências sobre o tema "ROTEIRO DA REPRESSÃO", dedicado à abordagem do sistema repressivo da ditadura fascista portuguesa.
- A URAP integrou a Comissão Promotora da Organização do Desfile Popular do 25 de Abril e desenvolveu esforços na organização e mobilização dos seus membros e amigos. Para além dos seus dirigentes e associados contou com a presença de membros do Comité Executivo da FIR, que propositadamente se deslocaram ao nosso país, nesta data, para entre outras questões, participarem neste desfile.
- Em Abril, a URAP, acolheu em Portugal, uma reunião do Comité Executivo da FIR.
- O Conselho Directivo da URAP em colaboração com os seus núcleos, com algumas autarquias locais e conselhos directivos de escolas secundárias, realizou sessões de informação e esclarecimento, no âmbito das comemorações do 25 de Abril, sobre o papel da resistência antifascista durante o regime fascista.
- Em Abril, a Associação Recreativa Cultural de Músicos de Faro, em parceria com a URAP, promoveram a exibição do filme "O SEGREDO", dirigido aos jovens daquela associação. No final Manuel Pedro fez uma pequena intervenção.
- Em Maio, a URAP efectuou na Voz do Operário o almoço comemorativo do seu 35º aniversário, com a presença de 50 associados. Neste iniciativa o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Dr. Levy Baptista, entregou à Coordenadora do Conselho Directivo da URAP, Marília Villaverde Cabral a medalha com que foi agraciado pela Assembleia da República, relativa ao 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, em representação da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.
- A URAP a 27 de Maio, promoveu em Lisboa, no cinema Alvalade, a projecção do filme "48", de Susana Sousa Dias, seguido de um debate com a presença da realizadora, onde intervieram elementos do público.
- Em Julho, a Coordenadora da URAP Marília Villaverde Cabral, participou no Congresso Extraordinário da FIR para eleição do seu novo presidente.
- Ainda no mês de Julho a URAP participou nas comemorações do 60º aniversário da FIR, onde foram agraciados 2 dos seus sócios, Aurélio Santos, que foi agraciado com a medalha de honra evocativa dos 60 anos da FIR por toda a sua actividade antifascista, e a título póstumo foi galardoado Dias Lourenço, por uma vida em prol da liberdade.

□ Em Agosto, a URAP participou no Acampamento Nacional da Paz, em Avis, promovido pela plataforma "Juventude com Futuro e com a Constituição do presente" através da presença de vários jovens associados e por um membro do Conselho Directivo, Ana Pato.

□ Procurando levar à prática a decisão da sua última Assembleia-Geral sobre a criação duma coordenadora de núcleos, a URAP reuniu na sua sede em 4 de Outubro os responsáveis dos núcleos de Alhandra, Amadora, Santa Iria da Azóia, Sintra, Setúbal visando a troca de informações e experiências destinadas ao reforço da organização e actividade da URAP nos diversos núcleos e à troca de informações entre estes e a direcção.

□ A 14 de Outubro a Direcção da URAP, fez-se representar pela sua Coordenadora, na Homenagem prestada pelo núcleo de Aveiro ao antifascista JOSÉ NEVES AMADO.

Marília Villaverde Cabral, na sua intervenção evocou os mortos no Tarrafal, recordando a massiva demonstração de massas à data da chegada dos restos mortais desses heróis assassinados.

□ A 22 de Outubro a URAP, em conjunto com a Biblioteca Museu República e Resistência, realizou uma sessão comemorativa sobre o tema "O Movimento Nacional Democrático (MND) e as Eleições de 1951", que contou com a participação de António Areosa Feio, Aurélio Santos e Silas Cerqueira.

□ Em Outubro a Direcção da URAP esteve presente na sessão de lançamento do livro "UMA SEREIA CHAMADA ERMELINDA" de Alexandre Castanheira - ex-Coordenador do Conselho Directivo da URAP.

□ O Conselho Nacional da URAP, órgão criado na última Assembleia-Geral, reuniu pela primeira vez no dia 5 de Novembro de 2011.

Foi aprovada a elaboração de uma petição, a ser enviada à ONU, no sentido de serem respeitados os direitos humanos, referidos nos artigos 22º e 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A petição seguirá também para o Comité Executivo da FIR, para que possa, se o entender, desenvolver a recolha de assinaturas a nível europeu. A petição considera que as decisões tomadas nos últimos anos pela "generalidade dos governos dos países da Europa têm provocado uma progressiva degradação e afectado duramente os direitos civis, políticos, culturais, sociais e económicos destes povos" e solicita à ONU que intervenha junto dos governos destes países no sentido de exigir a aplicação integral dos direitos.

□ A 18 de Novembro a Câmara Municipal de Setúbal, o PCP e a URAP prestaram homenagem ao antifascista e membro do Conselho Nacional FRANCISCO LOBO, que fez 80 anos de vida. Nesta cerimónia destacou-se a vida deste democrata, dedicada à defesa da Liberdade e da Democracia em Portugal. Francisco Lobo, foi Presidente da Câmara de Setúbal e integrou os órgãos directivos da URAP, foi ainda director do Boletim da URAP, durante vários anos.

□ Em 17 de Dezembro, o Núcleo do Porto da URAP, organizou em Aljô uma homenagem ao matemático José Morgado que contou com a presença de Celestina Leão membro do Conselho Directivo da URAP, que leu uma intervenção enviada por Aurélio Santos, que motivos de força maior não pode estar presente.

□ Em 22 de Dezembro a URAP, tomou uma posição de protesto, sobre a atribuição do doutoramento "honoris causa" a Adriano Moreira, pela Universidade do Mindelo, em Cabo Verde.



PROFESSOR JOSÉ MORGADO HOMENAGEADO NA SUA TERRA NATAL

O Professor José Morgado, ilustre matemático e anti-fascista, foi homenageado pela URAP dia 17 de Dezembro em Pegarinhos - Alijó, numa sessão em que intervieram César Príncipe, escritor, António Machievelo, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Celestina Leão, da direcção da URAP e o seu filho José Paulo Morgado.

A sessão na "Casa do Teatro" foi antecedida por uma romagem muito participada ao cemitério de Pegarinhos, lamentando-se a ausência por doença da companheira de toda a sua vida, Maria Helena Novais.

José Morgado viveu 14 anos no Brasil onde leccionou Matemática. Obrigado a deixar o seu país, depois de várias prisões, seguiu os passos de outros anti-fascistas como Ruy Luís Gomes, seu companheiro inseparável no Recife, quando o governo português dispensou os seus extraordinários dotes de docente.

Quando a 14 de Junho de 1947 o Conselho de Ministro da época deliberou afastá-lo do ensino oficial por razões políticas, José Morgado era professor do Instituto Superior de Agronomia. Com ele são expulsos Manuel Valadares, Francisco Pulido Valente, Crabbé Rocha, entre tantos outros.

Nascido em Pegarinhos, Alijó, onde fez a escola primária, teve de cursar os dois primeiros anos do liceu em Favares, que dista 19 quilómetros. Para continuar os liceus teria de ir para Vila Real, a 60 quilómetros mas, como a família não podia arcar com essa despesa, foram alguns dos seus professores que a custearam para que o jovem e talentoso aluno pudesse continuar os estudos.

Licenciou-se em 1944 em Matemáticas pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e a partir de 1942 iniciou a sua carreira docente, leccionando em colégios particulares (em Espinho e no Porto). Em 16 de Julho de 1945 entrou como Assistente no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.

Como cidadão militou no Movimento Nacional Democrático (MND) e participou activamente na campanha da candidatura presidencial do general Norton de Matos, em 1949, o que o levou à prisão pela PIDE várias vezes. José Cardoso Morgado Júnior só depois do 25 de Abril regressaria a Portugal, onde foi reintegrado no quadro do Instituto Superior de Agronomia. Voltou ao Porto, onde foi vice-reitor da Universidade do Porto e professor Catedrático, tendo-se jubilado em 1991.

Aurélio Santos, da direcção da URAP, diz em mensagem enviada: "O seu sonho no exílio realiza-se com o 25 de Abril. Regressa ao seu país, não sem primeiro cumprir as obrigações para com a faculdade onde trabalhava. Já entre nós retoma a carreira docente".

"Nunca saberemos se foi destas serras e destes montes que lhe serviram de berço que arrancou a frontalidade e a coragem que lhe conhecemos, nunca saberemos se foi na precisão dos números da sua querida matemática que se forjaram a rectidão de carácter e a firmeza de princípios que o caracterizaram. Talvez tenha sido tão simplesmente um profundo amor pelas gentes simples desta aldeia que o viu crescer, que lhe inculcou esse grande amor pela Humanidade que revelou ao longo de toda a sua vida, e que o levaram a impor a si próprio uma luta incessante pela Democracia, pela Paz e pela Liberdade", lê-se na mensagem.



COMBOIO 1000

Avançam os preparativos para o Comboio 1000. Dia 4 de Maio de 2012 serão 100 os jovens portugueses que partirão de Lisboa em direcção a Bruxelas para aí se encontrarem com outras centenas de jovens europeus para embarcar no Comboio especialmente reservado para o efeito que os levará até Cracóvia.

O objectivo principal é visitar os campos de concentração e extermínio nazis de Auschwitz e Birkenau,

comemorando a sua libertação e homenageando as vítimas do nazi-fascismo. A iniciativa, dinamizada pelo Instituto dos Veteranos (Bélgica), pela Fundação Auschwitz e pela Federação Internacional dos Resistentes (FIR), foi agarrada, no plano nacional, pela URAP.

Em 2008, realizara-se o Comboio da Liberdade até ao campo de Buchenwald, na Alemanha, no qual a URAP participara com uma delegação de três jovens dirigentes. Com o conhecimento acumulado, desta vez estabelecemos objectivos mais audazes. A URAP contactou instituições, escolas, associações, colectividades. O interesse demonstrado superou as nossas expectativas: perante tantas inscrições fomos levados a solicitar a possibilidade do alargamento (para o dobro) da presença portuguesa.

Agradecemos a disponibilidade dos nossos amigos da organização internacional do evento. Daqui partirão muitos estudantes do ensino secundário, acompanhados pelos seus professores, bem como outros jovens estudantes e trabalhadores e representantes do movimento associativo e sindical.

O nazi-fascismo não é um fenómeno que se possa isolar das suas razões políticas, económicas e sociais, nem da situação europeia e mundial. Assim, procurando correlacionar os vários factores, a URAP procurará integrar esta visita também no quadro da ditadura fascista em Portugal e da nossa resistência antifascista. Por esta razão, no Comboio viajará também José Pedro Soares, ex-presos político, barbaramente torturado, que se juntará a outros combatentes da luta antifascista e sobreviventes dos campos de concentração que também acompanharão os jovens.

Entre os preparativos da viagem, contam-se várias sessões em escolas secundárias com os alunos inscritos para o Comboio e com outros colegas interessados. Estamos, assim, a procurar fazer chegar o Comboio a mais gente do que aquela que poderá efectivamente embarcar. O programa do grupo português conta ainda com uma visita às instalações do Parlamento Europeu a convite dos deputados João Ferreira e Inês Zuber, do GUE/NGL.

Após 11 de Maio, data do regresso, daremos notícias.



VIAGEM ÀS CIDADES DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA



A URAP promove entre 11 e 16 de Maio uma viagem pelas Cidades da Guerra Civil Espanhola em 2012. Todos os interessados devem contactar a URAP em para a sede, 218678083 (das 14h às 16h30), para 914891139 - 960446337 ou para geral@urap.pt

A viagem inclui visitas a Madrid, Burgos, Bilbao, Guernica, San Sebastian, Zaragoza e Barcelona.

Os interessados podem inscrever-se agora mediante um sinal de 100 euros para garantir o lugar.

PREÇOS POR PESSOA (mínimo 20 pax):
Em Quarto Duplo em hotéis de 4ª: 1 985,00€
(já inclui taxes: 110,65€)
Suplemento Single: 350,00€

O Programa completo pode ser consultado em www.urap.pt

Em Madrid, onde estaremos dois dias, visitaremos o museu D. Sofia e o museu do Prado, e daremos uma volta panorâmica pela capital espanhola, nomeadamente, à cidade universitária, local onde se desenvolveram algumas das batalhas, que com a participação de brigadistas e de jovens republicanos, procuraram defender a cidade. Iremos igualmente ao Monumento da Solidariedade Internacional na luta contra o fascismo, localizado na Serra de Jerama, local de uma batalha famosa e ao Museu da Batalha de Jarama, que retrata muito bem as condições de maior intensidade da Guerra civil espanhola.

Madrid sofreu muito com a guerra civil, as ruas da cidade eram esburilhadas campos de batalha devido ao facto de ser um dos principais núcleos republicanos de Espanha. Durante esta guerra, a capital espanhola foi alvo dos primeiros bombardeamentos aéreos contra uma das histórias de Humanidade. Mais tarde, já durante a ditadura de Francisco Franco, principalmente nos anos 1960, o sul de Madrid tornou-se numa área muito industrializada e estabeleceu-se um fluxo rural em grande escala que fez disparar a população da cidade.

Madrid é uma cidade com mais de 3 milhões de habitantes, situada no centro geográfico do país. Pensa-se que o seu nome poderá derivar da palavra árabe "magerit". Conquistada aos mouros em 939, pelo rei Ramiro II, só em 1083, com D. Afonso VI, passaria definitivamente para a posse dos reis cristãos e seria elevada à categoria de capital espanhola apenas no reinado de Filipe II em 1561. Devido ao seu isolamento geográfico, só depois da chegada de Inês fêmea no séc. XIX, é que se tornou na maior cidade da Espanha.

No terceiro dia, estaremos em Burgos e Bilbao. Visitaremos para além da Catedral, os Mosteiros de Las Huelgas e de San Pedro de Cardena, o castelo de Burgos e os seus diferentes arcos que rodeiam a cidade. Em Bilbao iremos, inevitavelmente, ao Museu Guggenheim.

Este museu de arte contemporânea, situado na cidade basca de Bilbao, foi inaugurado em 1997. Projectado pelo arquitecto norte-americano Frank Gehry, é hoje um dos locais mais visitados de Espanha. O seu projecto faz parte de um plano de revitalização cultural de Bilbao e, hoje em dia, recebe visitantes de todo o mundo, contribuindo assim para que Bilbao não seja apenas uma cidade comercial.

No quarto dia, iremos a Guernika, cidade famosa por ter sido o primeiro alvo civil a ser bombardeado e arrasado pela aviação de Hitler, aliado de Franco na guerra civil espanhola. Visita panorâmica do Memorial dos Mártires da Guerra Civil.

No quinto, estaremos em San Sebastian/ Zaragoza e faremos uma visita pela cidade, com guia local, aos pontos de maior interesse turístico de San Sebastian como o Bairro Antigo, Monte Igueldo (com vistas espectaculares da cidade e da baía) e Paseo de la Concha.

No sexto dia, em Zaragoza, faremos uma visita, com guia local, à antiga capital do reino de Aragão um dos reinos mais poderosos que existiram na Península Ibérica. Zaragoza foi igualmente muito abalada pela guerra civil espanhola.

Finalmente, no sétimo dia, visitaremos o Paseo de Garcia (rua mais comercial de Barcelona) para admirar a Batlló e Casas Mila e o La Pedrera, uma das obras ímpares de Gaudí, com passagem pelas estátuas da guerra civil de Espanha. E ida à famosa catedral dedicada à Sagrada Família, obra inacabada de Gaudí.

Restaurada a democracia após a morte do ditador Franco, um novo desenvolvimento cultural e urbanístico acontece, com uma crescente participação da população civil, dotando a cidade de grandes infra-estruturas dignas de uma metrópole moderna e cosmopolita atractiva para o turismo. Nesta última etapa celebraram-se os Jogos Olímpicos de Verão de 1992 e o Forum Universal das Culturas em 2004.

O oitavo dia, será livre, em Barcelona, e o regresso a Portugal é à noite, pelas 20h05. Chegada prevista a Lisboa pelas 21h00 (portuguesas).

Breve Resumo Histórico

A 18 de Julho de 1936, generais fascistas sublevaram-se contra a República de Espanha. Não contam com a energia revolucionária das massas, capaz de forjar um exército de "novo tipo", formado por operários, camponeses e intelectuais. A Frente Popular criou uma força militar que, conjuntamente com internacionalistas de 50 países - as Brigadas Internacionais -, deu mostras de uma heroicidade sem limites em defesa do ideal da Paz e da Liberdade.

Apesar da sua abnegação e coragem, o povo espanhol foi derrotado. A desproporção das forças e meios era muito grande.

A Itália, de Mussolini, enviou para Espanha, além de toneladas de armas ligeiras e de bombas, 950 tanques e carros de combate, 91 barcos de guerra e submarinos e mais de mil aviões.

A Alemanha nazi terá enviado um volume de material de guerra muito semelhante ao italiano.



ABRIL SEMPRE

Todos os anos o povo adere com entusiasmo às comemorações do **25 de Abril** testemunhando que continua bem vivo o seu apego aos ideais da **Revolução dos Cravos**.

Trinta e oito anos depois o seu aniversário realiza-se num contexto particularmente grave para a vida dos portugueses já que continuam a ser postas em causa as conquistas de Abril e a própria Constituição da República saídas da Revolução.

Assistimos com profunda preocupação à perda da nossa soberania e à forma brutal como o governo tem imposto medidas que destroem o nosso aparelho produtivo, com ataques à legislação laboral, ao Serviço Nacional de Saúde e à Segurança Social, atraindo mais de um milhão de portugueses para o desemprego e cerca de dois milhões e meio para o limiar da pobreza.

A **URAP** que defende, com intransigência, a **liberdade e os direitos políticos, económicos e sociais conquistados no 25 de Abril**, comemora o seu aniversário participando, mais uma vez, em iniciativas promovidas por várias autarquias, nomeadamente, junto dos estudantes através de

sessões e debates evocativos da revolução em dezenas de escolas, já que muitos jovens ignoram o que foi o fascismo em Portugal. Em Lisboa, integra a comissão promotora das comemorações que organiza o desfile popular e apela aos seus sócios e aos democratas em geral para que se juntem aos milhares de portugueses que, todos os anos, descem a Avenida da Liberdade na defesa de uma sociedade mais justa e solidária.



URAP

Colaborem enviando notícias, comentários, sugestões para o endereço electrónico da URAP:
geral@urap.pt

Actividades da URAP
História da resistência antifascista
em Portugal e no mundo
Literatura e poesia de combate
Artigos de opinião

WWW.URAP.PT